

VASCONCELLOS, Fernando Ribeiro de Azevedo. Terrorismo e Globalização. Bragança Paulista, SP: FESB, 2006. (IMPRESSO)

RESUMO

O terrorismo é um tumor que cresce em nosso mundo. E não se trata de um crescimento somente na escala destrutiva possível (as armas de destruição em massa), mas também em seu alcance: o terror está em processo de metástase. Cada vez mais disseminado, cada vez mais frequente. O fenômeno estaria na contramão da história? O terrorismo é muito antigo, provavelmente anterior ao próprio surgimento da civilização. Não foi criado em nossos tempos. Mas, ao olharmos para o passado distante e logo a seguir para a nossa era, nos indagaremos: até que ponto a humanidade superou o estado de barbárie? A matança indiscriminada de civis e a crença de que o pavor é o melhor mecanismo de controle social sempre permeou a mentalidade de governantes. Também, o de que a manutenção eficaz de determinada ordem social, política e econômica só se dá através da força bruta. Assim foi desde os tempos dos assírios e romanos, assim é nos nossos dias. Já se contam milhares de anos do surgimento da civilização, mas ainda falta muito para se fazer de forma a abolir ainda existentes manifestações de selvageria. A comunidade internacional ainda engatinha em muitos aspectos, especialmente em relação à tolerância étnica e religiosa e à partilha dos recursos que proporcionem uma vida digna a todos. O processo de globalização, tal qual um portal místico/dimensional, não seria o “divisor de águas” entre o passado sombrio e agressivo da humanidade e seu futuro brilhante calcado nas políticas liberais? O mundo não embarcou, graças ao neoliberalismo e à pax americana, rumo aos seus nossos sonhos mais elevados? Não. Vivemos a era da globalização econômica total, da supressão das fronteiras internacionais pelo grande capital. Da destituição das autoridades nacionais por agentes econômicos ou por meios militares. Ainda vivenciamos o uso da força bruta para impor padrões de conduta convenientes a poucos, e da manutenção da intolerância de múltiplas razões. A razão da realização deste trabalho foi assinalar tensões relacionadas ao processo de globalização em evidência na comunidade internacional. A globalização ora em curso não é a geradora do terrorismo, mas pode- e vai- potencializá-lo.